



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS REDES DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO EXTENSIONISTA

Samanta Gabriely Alves dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico do Agreste
sam_sagas@live.com

Jaqueline Barbosa da Silva

Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste/UFPE
jaqueline.barbosa@yahoo.com.br

Introdução

Vivenciamos novos tempos que trazem consigo a necessidade de novas estratégias de ensino que acompanhem seus processos de desenvolvimento tecnológico-digital, pois, ainda vivenciamos escolas e práticas de ensino com realidades analógicas, enquanto seus sujeitos vivenciam uma realidade digital fora da escola. Para que o ensino não se torne atrasado ou desinteressante para seus sujeitos se faz necessário novas configurações do mesmo para acompanhar o desenvolvimento dos seus aprendentes.

O presente artigo busca socializar os resultados de uma pesquisa-ação realizada no contexto extensionista, evidenciando a presença das redes digitais nos percursos formativos dos participantes.

O curso Redes Sociais Aplicadas á Educação¹ buscou integrar as redes sociais ao processo de ensino e aprendizagem, visando à construção coletiva do conhecimento e à formação de redes de interação, compartilhamento e colaboração.

Assim, o artigo evidenciará a dinâmica do curso, os percursos formativos dos aprendentes e os resultados advindos das práticas formativas em rede.

Procedimentos teórico-metodológicos

A sociedade digital exige a inserção de práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem de seus aprendentes.

¹ O curso faz parte de ações oferecidas pelo Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo (NUPEFEC), que conta com o apoio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA), financiado pelo Programa de Extensão: Programa Educação do Campo, Agroecologia e Agricultura Familiar: Núcleo de Integração de Saberes – INTERCOMNEXUS.



Neste estudo, a pesquisa-ação utilizou-se do enfoque do estudo de caso biográfico-narrativo, buscando interpretar as atribuições de sentido e experiências advindas do transcurso formativo dos participantes do curso.

As reflexões teórico-epistemológicas acerca das redes sociais aplicadas à Educação como também evidenciou o trajeto formativo dos sujeitos interessados na área com o objetivo de compreender como se deu o interesse pela temática ao longo da sua trajetória formativa.

Nesta direção, o uso do enfoque da biografia-narrativa contribui na compreensão das tomadas de decisões dos sujeitos, constituindo-se numa tomada de posição social e de conhecimento de si.

Assim, o curso de Redes Sociais Aplicadas à Educação, ofertado na modalidade semipresencial², utilizou-se de depoimentos acerca dos percursos formativos dos sujeitos, orientados pelas seguintes questões: (1) o que impulsionou-me para que eu viesse a interessar-me por um Curso que aborda as redes sociais aplicada à educação?; e, (2) como as experiências/vivências com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para os sentidos que dou ao meu percurso acadêmico e/ou profissional?. Para esse procedimento foram utilizados dois instrumentos, a gravação e a transcrição.

No que se refere aos encontros presenciais, utilizou-se das discussões temáticas (1) sociedade em rede, (2) redes na escola e (3) experiências em redes, ambas subsidiadas pelas reflexões de Camas (2012), Lemos (2003) e Mattar (2008).

Quanto às atividades à distância, os recursos disponibilizados pelo *Facebook* alimentaram as interações e trocas de aprendizagens. Ou seja, a criação de um grupo fechado, denominado de BioRede, fazendo alusão a concepção de vida em Rede, subsidiou as reflexões advindas da discussão teórica da área, estreitando a interação com o grupo aprendente. Para estes encontros, o laboratório de informática da instituição ofertante subsidiou a consulta *online* as redes sociais, disponibilizando computadores com acesso livre à *internet*. Nas atividades *online*, inserem-se às consultas a *sites*, blogs e diferentes redes sociais, entre elas: *Badoo*, *Foursquare*, *Couchsurfing*, *Pinterest*, etc.

Na ocasião de inscrição do curso, contamos com 40 inscritos, desde frequentaram seis. Os participantes pertenciam ao Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco.

² O referido curso contabilizou 30h/a, composta por 16h/a presencial e 14h/a de atividades à distância, utilizando-se os recursos das Redes Sociais.



Estes sujeitos, atenderam ao seguinte critério: estar atuando ou ter participado de alguma vivência na docência, ao longo do seu percurso formativo. Os mesmos serão identificados com a letra inicial do termo cursista adicionada de numerais correspondentes ao quantitativo de sujeitos participantes (C1, C2, C3, C4, C5 e C6)³.

As interações *online* contaram com a mediação da educadora/ofertante do Curso, dos extensionistas, de uma colaboradora e uma monitora, seja nos *chats*, seja nos fóruns de discussões, problematizações debates, compartilhando reportagens, artigos, sites, documentários e vídeos sobre o tema. Além destes instrumentos, ao término do Curso, divulgou-se no *Youtube* os vídeos temáticos produzidos pelos cursistas, os quais socializaram diferentes práticas educativas utilizando-se das redes digitais.

O “estar junto virtual”: a aproximação com as redes digitais nos percursos formativos dos sujeitos aprendentes

Na perspectiva acadêmica e profissional, o percurso de vida e formativo do sujeito permite compreender as motivações que impulsionaram os sujeitos a se interessarem pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Josso (2004) afirma que conhecer a trajetória formativa contribui na compreensão das escolhas e posicionamentos sociais, políticos, profissionais, entre outros.

Já, a ação de gravar e transcrever possibilita, segundo Duarte (2004) *apud* Pacheco (2014), extrair o que é pessoal permitindo compreender as relações coletivas inseridas em um tempo e lugar, ou seja, compreender como o Trajeto formativo influencia nas relações coletivas.

Ou seja, na medida em que os cursistas transcreviam seus percursos, rememoravam o processo de aproximação com a temática e interesse pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Como afirma Josso (2004), “o passado pode ser embaraçoso, pesado, mas, sabemos também que esta memória nos é útil tanto para não termos de “reinventar a pólvora” todas as manhãs como para assumir riscos conscientemente” (p.129).

Assim, Josso (2004) aponta riscos quanto à disponibilidade do sujeito em relatar o passado, uma vez que o “parar no tempo” acompanha desafios, mas também proporciona formação

³ No conjunto dos seis participantes, registramos os depoimentos dos quatro que situaram as TICs de forma diferenciada no seu percurso formativo.



e aprendizagem. Essa rememoração ao passado, por muitas vezes, são vistas como negativas no processo de ensino-e-aprendizagem, como relata C2,

[...] é interessante pensarmos que as redes sociais são um tema bem recorrente na escola, principalmente na interação entre os/as professores/professoras. No entanto, essas redes sociais são vistas de uma maneira negativa, sempre como um empecilho para aprendizagem, um obstáculo para ser superado e não se tenta um direcionamento (C2).

O uso das Redes Sociais como elemento negativo na prática docente é inegável, como afirma C2. Porém, ao pensar as Redes Sociais como algo negativo, Kenski (2007) afirma que esse sentimento de medo, de ameaça é consequência de formações que não privilegiam a utilização das tecnologias e por isso elas acabam por torna-se ameaçadoras para os docentes.

Nesta direção, as motivações que aproximam os sujeitos deste recurso superam os limites que as mesmas evidenciam, conforme afirma C1, C3 e C4,

[...] desejo de conhecer algumas formas e alternativas pra usar essa, essa é [...] de como usar isso (C1).

[...] eu tenho esse recurso ao meu favor, então eu posso utilizá-lo em sala de aula e isso pra beneficiar os meus alunos, por que eu sei que eles vão está usando. Por que que eu vou ver isso como algo que pode prejudicar a minha aula se eu posso usar isso ao meu favor e enriquecer a aula. Então é basicamente isso: pra conhecer mais acerca disso (C3).

[...] me aproximei das TIC's não teve muita importância acadêmica e nem profissional, foi mais uma experiência pessoal. Mas, ao ingressar na Universidade, e conhecendo mais sobre as TIC's e as utilizando cotidianamente, percebi sua importância nos dois campos e espero ampliar cada vez mais minhas experiências (C4)

Nesta direção, percebemos que o acesso às redes digitais modificam o cenário das práticas pedagógicas, exigindo dos Universitários em processo de formação uma aproximação com estas Redes, estreitando a relação teoria-e-prática, conforme evidenciamos nos depoimentos a seguir,

A minha aproximação com as TIC's ocorreu desde o ensino médio principalmente para a elaboração do trabalho de conclusão do curso Normal Médio e também para os demais trabalhos que realizava na escola como pesquisas, elaboração de slides, vídeos no Movie Maker e assistir vídeos on-line. Na universidade não é diferente, entre outras coisas pela forte presença da comunicação que se estabelece pelas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

redes sociais tanto a nível informativo com avisos e lembretes, como a própria comunicação para elaboração de trabalho à distância pela presença de vários municípios na sala. A influência desse uso se reflete na praticidade que as TIC's me oferecem de acesso e divulgação de informações, a economia por não ter que desembolsar dinheiro em textos impressos em todas as disciplinas e outros cursos na universidade o que aliasse a evitar a produção de lixo. Uma experiência muito positiva que vivenciei no 4º período e voltei a vivenciar agora no 6º período é o uso do facebook para criar um bando de dados sobre determinado assunto, textos, comentários, imagens, vídeos. Criamos grupos para compartilhar e discutir sobre esses dados e o professor também utiliza essa ferramenta como forma de monitoramento e avaliação da turma (C1).

Meu primeiro contato com as redes ocorreu no ano de 2008, mediante o sucesso do Orkut entre os jovens e o surgimento da *Lan House*. Em meio ao uso frequente do Orkut foram surgindo outras curiosidades o que possibilitou-me conhecer novos espaços virtuais. Posteriormente, passei a incorporar o uso da internet enquanto auxílio para desenvolver minhas atividades escolares, no entanto, meu conhecimento acerca da mesma e do seu uso era muito limitado. O uso mais consciente desses espaços virtuais concretizou-se a partir do ano de 2011, onde já compreendia os principais instrumentos e ferramentas tecnológicas. A partir de então, passei a utilizar a tecnologia para diversos fins, o que me permitiu novas experiências com base no uso das tecnologias. Neste sentido, ao longo dos anos fui aperfeiçoando meus conhecimentos, no entanto, o mesmo sempre esteve voltado mais para o campo do lazer. Vale salientar, que consegui meu primeiro computador no finalzinho do ano de 2012, através do projeto “aluno conectado” do governo de Pernambuco. O trabalho com as tecnologias no ensino superior a princípio ocasionou um choque, pois, percebi o quanto meus conhecimentos ainda eram restritos. Contudo, permitiu conhecer outras ferramentas e lançar um novo olhar para o uso das redes, principalmente para pesquisa científica que até então era muito limitada. Hoje estou profundamente conectado nesse mundo globalizado, onde me utilizo das redes sociais diariamente para diversos fins, desde acadêmicos a pessoais. A prática diária vem me possibilitando um novo olhar para seu uso, principalmente enquanto ferramenta para uso na sala de aula (C2).

Esses depoimentos oportunizam aos sujeitos a construção do trajeto formativo, posicionando-se enquanto sujeito aprendente.

Breves considerações

Os percursos dos sujeitos aprendentes compreendem as motivações quanto à aproximação com as TICs e consequências na ausência de seu uso na prática docente, evidenciando alguns desafios, quanto ao lugar dos novos recursos de aprendizagem – “Pedagogia digital”, ao processo de orientação para que os jovens apropriem-se desta ferramenta e a responsabilidade dos docentes no uso de programas “livres” x produtos de empresas.

Por fim, esses desafios passam a dar sentido e significado a construção de conhecimento e ao processo de aprendizagens interativas na formação para/na vida do sujeito aprendente.



Referências

CAMAS, Nuria Pons Vilardell. Revisão teórica da ação pedagógica virtual, **Revista EduOnline**, Rio de Janeiro, vol. 6, Nº 1, Jan./Abril, 2012.

JOSSO, Marie-Christine Josso. **Experiências de vida e formação**, tradução José Cláudio e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna, São Paulo/SP: Cortez, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação** / Vani Moreira Kenski. – Campinas, SP: Papirus, 2007. –(Coleção Papirus Educação).

LEMOS, André; Cunha, Paulo (Orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**, Sulina: Porto Alegre/RS, 2003. pp. 11-23.

MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In: LETTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação à Distância, o estado da arte**, São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PACHECO, Cláudia Regina Costa. **Narrativas autobiográficas e representações: o entrelaçar de histórias docentes**. Educação / Santa Maria v. 3 n. 1 p. 51-64 jan./abr. 2014.

SILVA. Ângela Carrancho da. : **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática**. Rio de Janeiro, Brasil, v. 19, n. 72, jul./set. 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a05v19n72.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2013.